

“Agitando” comunidades em situação de vulnerabilidade socioambiental

Ivan Francisco Diehl
Betina Ahlert
Cibele Schwanke

“AGITAMOS” PORQUE...

Estamos diante de uma situação delicada no que se refere ao ambiente, à sociedade e às diversas culturas do nosso planeta. Os padrões dominantes de produção e consumo estão causando devastação ambiental, esgotamento dos recursos e uma massiva extinção de espécies.

As causas primárias de problemas como o aumento da pobreza, da degradação humana e ambiental e da violência podem ser identificadas no modelo de civilização dominante, que se baseia em superprodução e superconsumo para uns e em subconsumo e falta de condições para produzir por parte da grande maioria. Assim, a solidariedade é substituída pelo interesse pessoal e a cultura por bens capitais.

Consequentemente, aumentam a injustiça, a pobreza, os conflitos violentos, causas de grande sofrimento e que tornam nosso planeta cada vez mais desigual. Desigualda-



Imagens das comunidades situadas no entorno do Arroio Cavalhada, no Bairro Cristal de Porto Alegre

de, esta, sustentada a partir das diferenças de gênero e de raça, de uma sociedade não inclusiva, da má distribuição de renda – com todas as consequências resultantes – e da exploração e má inter-relação com o meio ambiente.

QUEM “AGITA”

Diante do cenário exposto, este trabalho relata as experiências vivenciadas no desenvolvimento do Programa Agita – Ações em Gênero, Inclusão, Território e Ambiente, que tem por objetivo desenvolver ações socioeducativas com o intuito de colaborar para a redução das desigualdades sociais, mediante o desenvolvimento da pesquisa-ação participante no campo ambiental e utilizando a Educação Ambiental (EA) crítica, transformadora e emancipatória como instrumento de reflexão e empoderamento.

O Programa Agita conta com financiamento contemplado por meio do Edital Proext 2014 MEC/SESu e é desenvolvido pelo Grupo PET/Conexões – Gestão Ambiental do Câmpus Porto Alegre do IFRS, em parceria com o Programa Integrado SocioAmbiental (Pisa), da Prefeitura Municipal de Porto Alegre.

O Grupo PET, como Programa de Educação Tutorial (MEC/SESu, Secadi), é desenvolvido no âmbito do Câmpus Porto Alegre do IFRS, através de um grupo formado por até 12 alunos bolsistas dos cursos superiores de Tecnologia em Gestão Ambiental e Licenciatura em Ciências da Natureza, tutorado pelo princípio da indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão. A modalidade PET-Conexões prevê a inserção dos bolsistas em ações voltadas as comunidades em situação de vulnerabilidade social. Deste modo, o grupo vem aumentando sua expertise em projetos de educação socioambiental em comunidades com situação de vulnerabilidade social e em escolas do município.

O Pisa, por sua vez, trabalha com o reassentamento de aproximadamente 1680 famílias que residem nas margens do Arroio Cavalhada na zona sul de Porto Alegre, mediante financiamento do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). A remoção de famílias e atividades econômicas existentes abrange sete comunidades que vivem em situação de informalidade de ocupação, e é necessária para realização das obras de drenagem e revitalização do Arroio Cavalhada. Em decorrência do trabalho social de acompanhamento das famílias alvo deste programa habitacional, a equipe de trabalho busca a realização de atividades em quatro frentes específicas: acompanhamento do pro-

cesso de remoção, mobilização e organização da comunidade, desenvolvimento socioeconômico e educação ambiental.

Assim, somando as forças entre petianos, parceria com o Pisa e, ainda, os bolsistas do próprio programa, o Agita vem desenvolvendo ações de Educação Ambiental por meio de três frentes:

- EA formal: desenvolvida na Escola Estadual de Ensino Fundamental Rafael Pinto Bandeira, localizada no Bairro Cristal de Porto Alegre;
- EA não-formal: desenvolvida com as comunidades em situação de vulnerabilidade socioambiental localizadas no entorno do Arroio Cavalhada, Bairro Cristal, na Zona Sul de Porto Alegre;
- EA inclusiva: desenvolvimento de ações educativas em acessibilidade na Unidade de Conservação Parque Natural Morro do Osso, localizada no Bairro Ipanema, na Zona Sul de Porto Alegre.

Além disso, com a implantação do Programa Mulheres Mil do Ministério da Educação no Câmpus Porto Alegre, o Agita prevê a integração com o programa através da oferta de 25% das vagas do câmpus para atendimento às mulheres das comunidades no Bairro Cristal. Com isto, espera-se promover a inclusão social das mulheres da comunidade, mediante uma formação focada na autonomia e na criação de alternativas para a inserção no mundo do trabalho, além de contribuir para a superação das desigualdades de gênero.

QUEM “AGITAMOS”

O Programa Agita, tendo em vista a parceria com o Pisa, atua diretamente nas comunidades em situação de vulnerabilidade socioambiental localizadas no entorno do Arroio Cavalhada, no Bairro Cristal, bairro da Zona Sul de Porto Alegre, distribuídas da seguinte forma: Vila Icará I (355 famílias), Vila Nossa Senhora das Graças (544 famílias), Vila Hípica (121 famílias), Vila Ângelo Corso (86 famílias), Vila Barbosa Neto (44 famílias) e Vila Campos Velho (12 famílias).

Deste universo, a população que habita as margens do arroio, notadamente ao longo do traçado viário projetado, entre as avenidas Diário de Notícias e Cavalhada, possui um extremo grau de carência, apresentando condições precárias de moradia (tanto no que se refere ao local de risco, quanto às condições de habitabilidade) e de vida. O Arroio Cavalhada atravessa o Bairro Cristal e nas suas margens estão assentadas inúmeras vilas e

REFLATOS DE EXPERIÊNCIA



Ações de EA desenvolvidas na EEEF Rafael Pinto Bandeira

núcleos irregulares que apresentam elevado grau de risco.

Localizada no Bairro Cristal, a comunidade da Escola Estadual de Ensino Fundamental Rafael Pinto Bandeira também faz parte do público atendido pelo Agita. Com cerca de 1100 alunos em três turnos, oferece os cursos de Educação Infantil, Ensino Fundamental e EJA de Ensino Fundamental, sendo que um bom número de alunos é oriundo das comunidades descritas anteriormente.

Por fim, por meio de ações de acessibilidade realizadas na Unidade de Conservação Parque Natural Morro do Osso, o programa inclui em seu público pessoas com deficiência, mediante o desenvolvimento de uma proposta de acessibilidade, atendendo indiretamente também os moradores da comunidade do Bairro Cristal, devido à proximidade do parque.

COMO “AGITAMOS”

Em uma primeira etapa do programa, foram realizadas reuniões periódicas com a equipe do Pisa, lideranças comunitárias, diretores e professores das escolas localizadas no

bairro – e principalmente da E.E.E.F. Rafael Pinto Bandeira – e gestores do Parque Natural Morro do Osso.

Partindo-se das discussões realizadas nestas reuniões e ouvindo os diferentes atores sociais envolvidos no programa, além das informações obtidas mediante a aplicação de um diagnóstico socioambiental, foram planejadas uma série de ações extensionistas visando o atendimento dos objetivos do programa, descritas a seguir.

- Clube do Meio Ambiente: Projeto (40h) com o objetivo de desenvolver EA na EEEF Rafael Pinto Bandeira, atuando diretamente com 35 alunos do 3º e 5º anos da escola.
- Curso de Formação de Educadores em Educação Ambiental: Curso (12h) com objetivo de auxiliar educadores da instituição Casa de Nazaré – Centro de Apoio ao Menor no desenvolvimento de atividades relacionadas à EA.
- Memória e História: Projeto (40h) cujo objetivo é recuperar a memória e história das comunidades atendidas pelo programa, resultando na organização de uma exposição local.
- Georreferenciamento de transferências:

um acompanhamento de comunidades do Bairro Cristal: Projeto (60h) de acompanhamento da transferência dos moradores do Bairro Cristal contemplado pelo PISA, através de um mapeamento.

■ **Introdução ao Cooperativismo:** Curso (16h) com intuito de proporcionar conhecimento e motivação necessários para a criação de empreendimentos como forma de geração de renda, orientar os moradores das comunidades do Bairro Cristal e promover o desenvolvimento socioeducativo.

■ **Arte Sustentável:** Curso (28h) visando conscientizar o público, por meio de oficinas de materiais reutilizáveis, sobre a importância de se reaproveitar resíduos sólidos.

■ **Composteira Doméstica:** Projeto cujo objetivo é alcançar uma produtividade de compostos orgânicos, fazendo uso desta produção em hortas comunitárias. Além disso, os moradores envolvidos na produção podem usá-la como renda familiar.

■ **Horta Comunitária:** Projeto para construção, juntamente com aos moradores das comunidades do Cristal, de uma horta comunitária.

■ **Revitalização da Praça:** Desenvolvimento de ações voltadas à utilização da praça existente no Bairro Cristal enquanto espaço comunitário.

■ **Lar + Natural:** economia, ecologia, sustentabilidade e sustentabilidade dentro do nosso lar: Projeto visando o compartilhamento de boas práticas de economia doméstica, as quais, além de diminuir gastos, ajudam a conservar e proteger o meio ambiente por meio do consumo consciente e de atitudes

sustentáveis.

■ **Programa Mulheres Mil:** Parceria com o Programa Mulheres Mil no Câmpus Porto Alegre, por meio da qual matriculou-se 46 mulheres nos curso de Cuidador de Idoso e Cuidador Infantil, todas oriundas das comunidades do Bairro Cristal de Porto Alegre.

E A “AGITAÇÃO” CONTINUA...

Uma proposta de continuidade do Agita foi submetida ao Edital Proext 2015 MEC/SESu, tendo sido contemplada e, inclusive, com excelente posição. Dessa forma, o programa demonstra sua sustentabilidade e as ações de Educação Ambiental continuarão sendo desenvolvidas até o final de 2016, com enfoque direcionado aos jovens em situação de vulnerabilidade socioambiental.

QUEM SE BENEFICIA...

Atualmente com 16 bolsistas envolvidos e três professores diretamente dedicados ao programa (Cibele Schwanke, Maria Cristina Caminha de Castilhos França e Simone Kapusta), considera-se que o desenvolvimento das ações do Agita oportunizam benefícios mútuos à comunidade do IFRS e à sociedade, através da troca de saberes, reflexão constante de práticas pedagógicas, aprendizagem autônoma, cidadã, significativa e interdisciplinar aos discentes, auxílio na implementação de políticas públicas e atendimento a demandas socioambientais emergentes.

Ivan Francisco Diehl é graduando do curso de Licenciatura em Ciências da Natureza e bolsista PET/ Conexões (MEC/SESu; SECADi).

Betina Ahlert é mestre em Serviço Social e estatutária da Prefeitura Municipal de Porto Alegre.

Cibele Schwanke é professora doutora no Câmpus Porto Alegre do IFRS, Tutora PET (MEC/SESu, SECADi), Coordenadora do Programa AGITA (PROEXT 2014 – MEC/SESu).

NOTA

Programa de Extensão AGITA- Ações em Gênero, Inclusão, Território e Ambiente, financiado pelo Edital PROEXT 2014 – MEC/SESu.